

Se a Mediunidade Falasse 10

AVENTURAS MORTO

DE UM



GRUPO
MARCOS

SE A MEDIUNIDADE FALASSE 10

AVENTURAS DE UM MORTO

GRUPO MARCOS

SUMÁRIO

<i>Conheça o Grupo Marcos</i>	v
<i>Apresentação da série</i>	vii
<i>Prefácio</i>	xi
1. O início	1
2. Encontro com Eurípedes	13
3. A preparação	19
4. O dia seguinte	27
5. Um diálogo importante	29
6. Uma partida inesperada	37
<i>Ivan de Albuquerque</i>	47
<i>Outras Obras</i>	49
<i>Entre em Contato</i>	51

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênia que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos Princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

4. Nossa maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec.

Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

5. Nossa compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Nossos contatos

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Amigo e amiga, vamos conversar sobre a obra que você vai ler. Primeiro quero dizer que você é muito importante para o Grupo Marcos. Todos os nossos esforços têm apenas um único objetivo: aproximar os corações que amam o Cristo e querem servir mais e melhor.

Dito isso, vamos falar um pouco dos autores espirituais. O coordenador espiritual de nosso grupo é o espírito Ivan de Albuquerque. Explica-nos esse amigo que nessa série encontraremos, como no Novo Testamento, diferentes estilos literários, inclusive, representações simbólicas como as empregadas por Jesus em suas parábolas. Ninguém, portanto, se espante ao encontrar a mediunidade representada por uma simpática senhora. Alerta-nos o amigo que o Cristo também usou do simbolismo para melhor ensinar a verdade. E esse é o objetivo: apresentar a você a grandeza da Codificação espírita e da beleza da obra de nosso Pai. Facilmente você diferenciará o ensino simbólico da realidade objetiva como fazemos ao ler o Novo Testamento.

A coordenação das histórias é de responsabilidade de Ivan de Albuquerque e as aulas vivenciadas por Felipe, nosso personagem central, tem como autores os professores que as ministraram. Consequentemente

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

mente, cada aula ou exposição da série Se a Mediunidade Falasse possui autor específico.

O respeito a estes amigos que colaboram conosco nos leva a destacar que expressamos, com máximo respeito, as suas ideias, pensamentos e sentimentos. Esses Espíritos amigos são os verdadeiros autores desta obra. Para eles, o que mais importa é nos estimular o estudo e a reflexão sobre a grandiosa obra de Allan Kardec e sua aplicação em nosso dia a dia. A vaidade em aparecer não existe em seus corações e deixaram para nós a decisão de os identificarmos por pseudônimos ou como eram conhecidos na Terra. Após muito refletirmos, pois nomes conhecidos podem causar incômodo, decidimos apresentá-los com seus nomes verdadeiros, apenas por um único motivo: estimular a você, amigo leitor, a ler e estudar suas obras. Alguns deles deixaram excelentes livros que devem ser conhecidos de todos. Na medida do possível, citamos suas obras.

Em nosso caso, os encarnados, optamos por nos apresentarmos como Grupo Marcos. Assim, a atenção é direcionada para o conteúdo da obra e não para especulações que podem nos distanciar dos critérios de Allan Kardec. Afinal, deve-se avaliar a obra e não os médiuns que a receberam, pois a série Se a Mediunidade Falasse será recebida por diversos médiuns.

Como foi recebido o livro

Vou contar um pouco a história deste livro. Quando começou a ser transmitido pensei que fosse uma peça teatral, depois percebi que seria um livro e em seguida uma série... Fui percebendo isso aos poucos. Como observador atento, fui descobrindo os acontecimentos, conhecendo Felipe, suas dúvidas, medos e aventuras. **Psicografar é um ato de descoberta empolgante, de convívio com os bons espíritos e de aprendizado cristão.** Isso aconteceu em meados de março de 2011. Como deve fazer todo médium, solicitei a mais de dez pessoas, que, de fato, conhecem a Doutrina Espírita para avaliarem a obra. Realizei ajustes e correções, além de duas revisões detalhadas com os amigos espirituais.

Não pensem os futuros médiuns que psicografar é tarefa “mágica”

ou automática. Psicografia é a transmissão de obra literária por meio limitado (a mediunidade) que requer atenção, análises e correções. Toda mediunidade e todo médium tem especificidades que, ora auxiliam, ora dificultam o processo de recepção. No futuro, voltaremos a essa reflexão.

Possuo a mediunidade de **psicografia intuitiva**, o que me permite estar plenamente consciente no momento em que psicografo. Muitas vezes, quando alguém me via psicografar, pensava que estava escrevendo... Efetivamente, estava, mas escrevia a história de outro escritor.

Este livro foi inteiramente psicografado em minha casa, em horários combinados com os amigos espirituais, após a preparação do ambiente espiritual com o auxílio do Culto do Evangelho diariamente, o que se tornou um hábito que mantenho de segunda a sexta-feira. Ensinam os bons espíritos que a casa do cristão deve ser um lugar de elevada vibração espiritual. Acredito que devemos nos esforçar para atingir essa meta apesar de nossas limitações pessoais.

Para concluir, quero falar da alegria que sentimos com nossa publicação! Sonhamos em ter contato com vocês, jovens amigos! Sabemos que muitos entenderão e se empolgarão com a proposta de nosso grupo, sejam bem-vindos ao Grupo Marcos! Entrem em contato conosco. Queremos multiplicar o número de amigos e de trabalhadores cristãos! Quem sabe um dia não nos conheceremos?

Acima de tudo, queremos dizer, se este livro está em suas mãos, estamos muito felizes! Nosso sonho começa a se concretizar e convidamos você a fazer parte dele. Boa Leitura. É o desejo de todos que formam o Grupo Marcos!

PREFÁCIO

Amigos, é com muita alegria que apresento este livro da série Se a Mediunidade Falasse. Ele tem o poder de explicar de forma séria e rápida muitas verdades espirituais. O Espiritismo tem servido a muitos como consolo e isto é bom. Porém, o Consolador deve também preparar a todos para uma vida mais justa e bela, levando a refletir sobre as possibilidades de crescimento espiritual e induzindo a cada um compreender que é indispensável assumir esse compromisso.

Um espírito por pior que tenham sido seus erros sempre será capaz de superar-se, de conquistar verdadeira paz, de crescer em direção a Deus.

Esta é a verdadeira história de Trismundo. Um Espírito que nunca soube o que é amor até passar pelas amargas dores do desencarnado e em seguida resolver conquistar a si mesmo e guiar-se em direção a Deus.

Uma aventura de um irmão que estava morto e que decidiu acender em si a chama da vida por intermédio de muitas encarnações luminosas.

Do amigo espiritual de sempre.

PREFÁCIO

Fortaleza, 05 de maio de 2018

O INÍCIO

Morre Trismundo. Pobre miserável, apesar de rico, apesar de exaltado por tantos... Pobre Trismundo!

Como teria sido diferente se tivesse acreditado no que ensinou Jesus?! Lamenta o anjo da guarda a seu lado. Acaba de morrer e está péssimo! Não que a morte faça mal. Mal faz - e muito - vida mal vivida.

— Trismundo desespera-se. Grita, chora, pede ajuda. Repete sem cessar, enlouqueci. Ninguém vê que preciso de ajuda! Ninguém entende!

— Estou aqui, filho infeliz, ora e poderás me ver. Responde Anastácio, seu anjo guardião, que há uma década vê aquela cena se repetir com poucas modificações.

— Trismundo, desta vez, parece ouvir a voz de Anastácio. Cai de joelhos, pela primeira vez, ora com fé e humildade... Senhor, preciso de Ti, suplico, ajuda-me!

Anastácio aparece a Trismundo sorrindo:

— Filho, começa hoje tua reeducação. Esquece a loucura do poder e do dinheiro e poderás conquistar paz e felicidade.

Trismundo olha-o, sente-se aliviado, desmaia. Acorda em um

GRUPO MARCOS

hospital. Acha que tudo foi um sonho, um pesadelo. Levanta-se rapidamente e começa a dar ordens, como fazia na Terra...

É acalmando por um enfermeiro que com energia lhe diz:

— Fique calmo ou será transferido para outra enfermaria.

Quem seria aquele empregado tão ousado? Não sabia com quem estava falando? Como se atrevia a não lhe obedecer? Confuso e sentindo-se fraco, silencia e resolve esperar que chegue alguém conhecido para visitá-lo. A espera foi longa. Apenas no dia seguinte, recebe uma visita... Anastácio. Aovê-lo, Trismundo quase desmaia.

— Não foi um pesadelo? Pergunta assustado.

— Sim, um horrível pesadelo. Um pesadelo que durou décadas de erros e desmandos, meu filho. Responde Anastácio.

— Então... Balbucia Trismundo.

— Então, você desencarnou. Completa Anastácio e continua.

— Desencarnou ou morreu, se preferir, há mais de dez anos. Está na hora de aceitar, não acha?

Trismundo fica pálido.

— Não passe mal novamente. Use sua coragem para crescer. Incentiva seu guia.

— É... É verdade que a morte não existe?! Pergunta tentando organizar as ideias.

— Sim. Acho que sim, afinal, estamos aqui, não é? Responde Anastácio com bom humor e conclui: - Descanse. Amanhã iniciaremos seu aprendizado sobre a vida espiritual. Trarei um livro especial que explicará tudo. Há muitas coisas novas a aprender.

Essa explicação acalma Trismundo que conseguiu descansar melhor com a esperança de, no dia seguinte, começar a entender tudo que aconteceu com ele. Acha melhor não falar como foi tratado pelo enfermeiro. Melhor não causar confusão, pensa.

No dia seguinte, Anastácio traz um belo livro. Aovê-lo, Trismundo empolga-se. Cumprimenta Anastácio e logo abre o livro que explicará tudo o que tinha lhe acontecido.

Olha-o avidamente e lê na bela e luminosa capa, em letras destacadass. **O Livro dos Médiuns – Guia dos médiuns e dos evocadores.** Surpreende-se e diz: - Este livro é de 1861?!

— Essa é a data da publicação dele no mundo, você anda um tanto desatualizado, não é? Responde seu guia e acrescenta um tanto mais sério: - É um livro extremamente atual e em pouco tempo vai ser *descoberto* por muitos cientistas. Para você, é o roteiro que deveria ter seguido. Muitas vezes tentei lhe inspirar a buscar os conhecimentos espirituais, mas você viveu décadas aflito para ter sempre mais, para conquistar mais. Conquistar poeira que agora não lhe ajuda em nada. Você tem mais uma chance de aprender e viver as Leis de Deus.

— O que posso fazer? Indaga Trismundo.

— Uma opção é não estudar o Livro dos Mídiuns e reencarnar em breve para sua última chance.

— Última chance?

— A Terra modifica-se, nem todos terão a permissão de continuar nela. Sem se preparar com muita seriedade, será quase impossível você vencer as tentações materiais. Com mais um fracasso, você irá habitar em um mundo pouco evoluído, primitivo. Será um recomeço difícil.

Trismundo assusta-se. Sente a seriedade nas palavras de Anastácio.

— Sei que no mundo, como você, muitos pensam possuir verdadeiro poder. São crianças que se iludem, mas que terão que arcar com as consequências de seus atos. Pense. Em dois dias volto para traçar os planos segundo tua decisão. Conclui Anastácio.

Trismundo tem muito a refletir. Deixara muita riqueza. Não tinha saudade de ninguém. Viveu para sua grandeza: encontros importantes, decisões econômicas e políticas. Tudo mais parecia perda de tempo. Conhecia-se: com muita facilidade voltaria àquela vida. Precisaria de algo forte, inteligente e comprovado que o amparasse durante a vida material para não cair mais uma vez. Talvez, por isso, Anastácio lhe deu aquele livro. Somente provas inegáveis o convenceriam que existe algo mais valioso do que riqueza e poder materiais. Tudo conquistou. Sente o vazio que tudo deixou em seu ser. Dois dias depois, teria que decidir seu futuro espiritual e sua reencarnação. Em que investir? Pensa o antigo financista.

Observa com atenção o índice do Livro dos Mídiuns. Ri ao ler o Capítulo I da Primeira parte intitulado, Existem espíritos? Talvez eu não precise mais me convencer disso... O Capítulo II, O maravilhoso e

o sobrenatural, o ajudou a entender que a existência de espíritos e da vida espiritual é tão natural quanto à existência do sol, das árvores e da chuva, apenas a ignorância atribui ao que não entende o nome de sobrenatural. Trismundo começa a gostar do livro. O Capítulo III, O método, o faz pensar quanto sua vida teria sido diferente se, como ensina Kardec, ele tivesse compreendido que é espírito e não apenas corpo.

No último capítulo da primeira parte, Kardec, com ousadia, analisa todos os sistemas de explicação para a manifestação dos Espíritos provando que, em muitos casos, a única explicação inteligente para os fenômenos mediúnicos é a admissão da existência de seres inteligentes que não possuem um corpo físico. Trismundo está tão empolgado que esquece que já desencarnou começa a pensar nas providências materiais para divulgar aquelas verdades para milhares de pessoas. Levante-se da cama para chamar sua secretária, mas, ao olhar para o lado, se dá conta que está em outro mundo... Não é mais o poderoso milionário... Sente-se triste, abatido... O que fez com a fortuna que possui? Indaga-se. Olha para os lados, sente-se impotente... O que posso fazer agora? Lembra-se que irá renascer, isso o consola. Volta à leitura.

Ao ler o título da Segunda Parte, Das manifestações espíritas e dos trinta e dois capítulos que compõe essa parte, empolga-se novamente. São dezenas de maneiras que os espíritos possuem para se comunicar. É um mundo de possibilidade de comunicação. Não existe apenas um jeito de se comunicar com os espíritos, Deus deu a todos dezenas de formas de comunicação! Quero ler tudo, quero entender cada tipo de comunicação, e como fiz em tudo em minha vida, quero praticar! Pensa desafiando-se. Os olhos de Trismundo brilham, que mundo fabuloso o da mediunidade! Nunca trocaria um encontro com nenhuma autoridade da Terra pela possibilidade de ter uma experiência mediúnica. Folheia a Segunda Parte – efeitos físicos, voz direta, vidência, cura... Quero entender tudo, pensa. Respira fundo e resolve iniciar a leitura a partir do Capítulo I – A Ação dos Espíritos sobre a Matéria.

Kardec mostra como as manifestações espíritas estão presentes em todos os povos. Que descoberta fenomenal: nunca existiu um povo que

não tivesse experimentado, vivenciado o contato com os espíritos! Fala alto.

Neste momento, indaga-se, porque historiadores e antropólogos não mostram essa verdade comprovada? A resposta veio automática em sua mente, lembrou-se de quantas vezes ele mesmo manipulou informações econômicas e políticas em benefício próprio... É isso, diz para si mesmo, eles também distorcem informações para satisfazer seus interesses, talvez não seja o interesse financeiro, mas o interesse da vaidade... Até quando seremos vítimas de nossa pequenez? Pergunta-se em voz alta.

— Até aprendermos a agir em busca de Deus ao invés de satisfazer nossa pequenez. Nossa inferioridade só existe porque a alimentamos todos os dias. Responde telepaticamente Anastácio, enquanto se aproxima em silêncio. Trismundo espanta-se. Calma não vá morrer de susto. Fala Anastácio, ambos riem.

— Anastácio, fala Trismundo, se no mundo, as pessoas entendessem que são espíritos, que não morrem, que continuam com a mesma personalidade com base nas inúmeras provas da imortalidade, tudo mudaria na economia, na política, nas fábricas e no lazer. Essa compreensão é verdadeiramente revolucionária. Conclui eufórico.

— É verdade, Trismundo. A compreensão destas verdades tão básicas alteraria toda a vida na Terra. Essa é a missão que eu lhe propoноho. Conclui Anastácio.

— Eu?! Como assim?

— Você conhece os bastidores da política e da economia da Terra. Você sabe lidar com pessoas apegadas ao poder. O que lhe proponho, como opção, é um estudo aprofundado do Livro dos Mέdiuns com o compromisso de na próxima encarnação você utilizar seus talentos sociais e seus conhecimentos mediúnicos para divulgar mundialmente essas verdades.

— Eu? Divulgar pelo mundo?

— Não tema, sabemos que você é um espírito ainda necessitado, mas a ordem do Cristo é que a todos, segundo suas aptidões, seja dada chance de servir. Você vivenciará a mediunidade, mas sua tarefa principal será administrar, organizar grupos de pesquisa de alto nível científico e providenciar os meios de apresentar essas

pesquisas a todas as pessoas pelos modernos meios de comunicação. Entende?

— Sim, diz sorrindo. Isso eu posso fazer. Repararei meus erros, usando meus talentos para o bem. Como a Lei de Deus é inteligente. Responde emocionado.

— Aceita? Indaga Anastácio.

— Sim. Comecemos. Nunca um empreendimento me empolgou tanto, quero me preparar da melhor forma possível.

Anastácio sorri feliz. Seu protegido, apesar dos grandes erros, tem uma virtude essencial para quem quer evoluir: coragem.

Anastácio convida-o para um passeio. Ainda fragilizado, Trismundo caminha amparado por Anastácio. Vão a um jardim. Anastácio fala para sentarem em um banco no centro do jardim, de lá podem ver a cidade, pois o jardim localiza-se no 12º andar do hospital Esperança. Trismundo surpreende-se com a beleza da cidade espiritual.

— Estamos em um complexo hospitalar-educacional dirigido pelo espírito Eurípedes Barsanulfo, dirigente do Movimento Espírita brasileiro junto a Bezerra de Menezes. Você e eu estamos ligados a esse espírito por laços milenares, ele foi fiel seguidor do Cristo, desde o início do cristianismo no mundo. Na verdade, desde antes. Aqui você poderá estudar a história espiritual de Eurípedes para melhor entender nosso compromisso com o cristianismo primitivo e com o Consolador. Em breve, realizaremos seu planejamento reencarnatório, acredito que dez anos de intensa preparação será suficiente. O que você acha? Pergunta Anastácio.

— Não é pouco? Sinto-me tão debilitado e há tanto a aprender...

— É verdade que o ideal seriam trinta anos, mas não temos tempo. Explica o guia espiritual e conclui: - Você sempre dormiu pouco e foi muito disciplinado, teremos que fazer em 10 anos a tarefa preparatória de trinta. É o máximo de tempo que possuímos. Você aceita? Indaga o amigo espiritual.

— Tenho opção? Pergunta Trismundo.

— Tem, mas não é das melhores...

— Reencarnar sem preparo, provavelmente falir e ir pra um mundo inferior?

— Sim. Responde Anastácio. Você já perdeu muitas chances...

Trismundo respira fundo, olha a movimentação dos grupos de trabalhadores, levanta-se, responde.

— Comecemos agora!

— Ótimo. Estudaremos em profundidade o Livro dos Médiuns e paralelamente faremos sua programação reencarnatória. Analisaremos obstáculos internos e externos, buscaremos suas conquistas íntimas para permitir que você as coloque a serviço do Cristo e da causa do Bem, bem como, buscaremos o melhor contexto social para que você se reeduque. Explica Anastácio.

— Conquistarei fortuna novamente? Indaga Trismundo ainda iludido com o poder do dinheiro.

— Não, meu filho. Isso atrapalharia muito sua missão. O excesso de dinheiro transforma-se facilmente em excesso de lazer ou em escassez de tempo para o que de fato importa. Não acha?

— É verdade. Concorda o amigo aprendiz, mas indaga: — como poderei divulgar novas ideias sem recursos materiais?

— Como o fez Chico Xavier? Pergunta Anastácio.

— Mas ele não tinha dinheiro? Trismundo não conhecia bem a vida do médium mineiro.

— Não, meu amigo, não tinha. Na verdade, sempre foi pobre. Atualmente, é muito mais fácil divulgar as ideias espíritas pelos meios de comunicação. O que você precisará, na verdade, é de qualidade.

— Qualidade? Não entende Trismundo.

— Sim. Qualidade em seu mundo íntimo para poder receber ideias elevadas e para sintonizar com Espíritos que tenham um vínculo sério com o Consolador.

— Farei o que for preciso, responde Trismundo ainda sem entender bem como isso aconteceria.

— Teremos tempo para lhe explicar tudo. Por hoje, quero que leia esse livro. E tirando do bolso um livro belamente encapado o entrega.

— Meu amigo: Eurípedes Barsanulfo... Lê Trismundo.

— É o primeiro relato que você deve ler sobre nosso orientador. Não estranhe o título conter a palavra amigo, é assim que ele quer ser conhecido por todos. Afinal, somos todos filhos de Deus e irmãos devem ser amigos, não acha? Pergunta Anastácio bem humorado.

— É verdade. Além do mais agora, que tenho me beneficiado do

hospital Esperança. É melhor ser amigo, se não a conta pode ser muito grande. Brinca Trismundo.

Ambos riem.

Anastácio se despende:

— Você já pode voltar sozinho. Vá se acostumando a ser independente, guia espiritual não é babá.

Abraçam-se.

Trismundo fica apreciando a beleza das construções e das estrelas.

Ao voltar para seu leito, senta-se e mesmo cansado inicia a leitura de seu novo livro. Adormece com o livro nas mãos. Um enfermeiro ao vê-lo dormir, acomodo-o melhor na cama, mas deixa o livro em suas mãos.

Trismundo sonha. Vê-se em um campo verdejante, o céu é límpido, ouve uma voz suave que lhe chama. Vai em direção da voz, encontra sua mãe. Há quanto tempo! Diz abraçando-o.

— Mãe! Mãe! Exclama chorando. Há quanto tempo mãezinha... Sua mãe tinha morrido há mais de três décadas e era a única pessoa que ele realmente amou na Terra.

— Como estou feliz em lhe ver melhor, meu filho! E como estou feliz em ver que você aceitou um compromisso tão importante.

— Mas, você já sabe? Indaga.

— Sim, muito orei por essa chance. Não quero que você vá viver em outro planeta. Explica Eleonora.

— Por que você nunca apareceu? Pergunta Trismundo.

— Meu filho, sempre estive com você. Quanto chorei por seus sucessos que não eram fruto do trabalho honesto! Quanto me entristeci ao ver que você nunca se preocupava com os necessitados que cruzavam o seu caminho...

— Entendo minha mãe. Fala Trismundo constrangido.

— Mas agora é hora de alegria. Falemos do futuro. Tenho um grande sonho, gostaria que você pudesse ficar algum tempo comigo, em minha casa, na cidade que habito.

— Irei, ainda hoje. Fala Trismundo que ainda não conhecia que a Lei do merecimento que organiza a vida espiritual.

— Meu filho, hoje, você não pode sequer me visitar. Por isso, vim

vê-lo. Se cumprir com abnegação sua próxima missão, você poderá ficar um tempo comigo.

— Quer dizer que não irei mais te ver?

— Iremos nos encontrar muitas vezes e pedirei permissão para participar de teu planejamento reencarnatório, se você for fiel aos teus compromissos, poderei te orientar na próxima encarnação por meio da vidência e da psicografia, além dos sonhos.

— Aceito e agradeço a Deus. Sei que muito errei e quero aprender a viver segundo a vontade de Deus. De nada adiantou meu poder no mundo. Tudo se transformou em desvantagem aqui. Quero, a partir de agora, aprender a agir segundo a Lei de Deus. Fala Trismundo revelando uma humildade impensável quando estava no mundo.

Sua mãe sorri, beija o filho.

Trismundo abre os olhos cheios de lágrimas e vê que sua mãe está ao seu lado. Sonhei? Mas você está aqui?! Estou aqui meu filho. Conversei com você enquanto dormia para que nosso primeiro contato não alterasse muito seu estado delicado. Conversamos telepaticamente.

— E as cenas que vi? Indaga Trismundo.

— Eu criei esse cenário. Além do mais, foi nosso primeiro treino. Não podemos perder tempo. Essa é a orientação de Anastácio. Explica sua mãe.

Trismundo entende a resposta e sorri pensando, aqui eles são mais eficientes que as melhores empresas.

— Esse é o padrão de Eurípedes Barsanulfo. Equilíbrio, abnegação e serviço eficiente. Explica a mãe de Trismundo que ante o assombro do filho, completa: - Também lemos pensamentos.

— Tenho que ir e você deve estudar. Despede-se Eleonora.

— Mas eu queria conversar mais. Fala Trismundo.

— Eu também, mas agora precisa estudar. A reflexão sobre temas elevados é uma das terapias mais eficazes. Conclui sua mãe e o convida para uma prece de agradecimento pela nova chance que ele recebeu.

Ela Parte.

Trismundo lê o livro sobre Eurípedes. Impressiona-se com a capacidade do mestre de Sacramento sair do corpo consciente, materializar-

se para auxiliar as pessoas e voltar completamente consciente do que aconteceu. O dia amanhece. Trismundo reflete sobre a atuação social de Eurípedes Barsanulfo. Educação intelectual, moral e espiritual de ótima qualidade e além de acesso a tratamento de saúde gratuito. Se os espíritas entendessem isso, no mundo ou pelo menos no Brasil não existiria miséria. Seria essa a proposta social espírita?

— Sim, responde Anastácio que aparece ao lado de Trismundo.

— Não percebi você entrar...

— Eu sei. Responde seu guia.

— Educação e saúde para todos com excelente qualidade, é essa a proposta social espírita? Indaga Trismundo.

— Sim. É um de seus elementos centrais. Responde o amigo espiritual feliz por Trismundo ter compreendido a mensagem de Eurípedes.

— Como implantar isso na Terra? Pergunta Trismundo.

— Primeiro, os espíritas precisam entender que isso significa Cidade. É preciso tornar isso uma prioridade social. Debater e provar que isso é indispensável para construirmos a pátria do Evangelho. Quando os brasileiros entenderem que educação intelectual e moral é o fundamento indispensável da nação, estaremos a caminho do cumprimento da missão do Brasil.

— Como convencer os espíritas que isso é prioridade? Pergunta mais uma vez.

— Primeiro, eles precisam conhecer a Doutrina Espírita pelo estudo da codificação. Segundo, precisam conhecer as vidas de Allan Kardec, que foi educador, de Bezerra de Menezes, político e médico, e de Eurípedes Barsanulfo, Educador, político e médico homeopata. Explica o guia espiritual e conclui, está na hora de irmos. Hoje iniciamos seu planejamento reencarnatório.

— Já? Eu não ficarei dez anos?

— Sim, mas isso não é tanto tempo para organizar um bom planejamento. Planejamento reencarnatório não é apenas um plano formal, implica em preparação intelectual e emocional. Vamos? Em trinta minutos teremos sua primeira entrevista com Eurípedes. Você estará com ele três vezes para discutir sua preparação. Uma hoje, a segunda quando concluir o planejamento e a última antes do renascimento. Aproveite o tempo com esse amigo. Explica Anastácio.

Ao ouvir isso, Trismundo alegra-se. Acostumado com a lógica do mundo em que as pessoas importantes não são acessíveis, nunca imaginou que poderia conversar com Eurípedes Barsanulfo. A verdadeira lógica cristã é algo muito novo para Trismundo.

Você tem certeza da imortalidade? Você vive como espírito imortal ou como não sei o que sou?

ENCONTRO COM EURÍPEDES

Dirigem-se a casa de Eurípedes que os recebe com alegria e cordialidade. Eurípedes convida-os a entrar em sua sala de trabalho, sentam-se.

— Aceitaste a tarefa de divulgar as verdades do Consolador?
Indaga Eurípedes.

— Sim. Responde Trismundo um tanto constrangido.

— Pretendes recordar a tua programação anterior?

— A do último reencarne? Pergunta Trismundo um tanto confuso.

— Sim. Afirma Eurípedes.

— Não sei... O que o senhor acha?

— Penso que seria de grande valor. Você apenas tem que se preparar para não fugir por meio da autocondenação. Caso esteja disposto a aceitar teus erros com humildade, é sempre um excelente auxílio saber como e porque erramos. Conclui Eurípedes.

— Irei me preparar. Responde Trismundo.

Esse era o principal assunto que Eurípedes queria tratar. Aceitar os próprios erros é passo essencial para o verdadeiro crescimento espiritual. Eurípedes sorri ante a resposta de seu amigo do passado. É uma situação interessante, Eurípedes se lembra do encontro de ambos à

época do Cristo, enquanto Trismundo, que sente uma ligação com ele, não faz a menor ideia do motivo.

— Algo mais em que possa lhe ajudar? Pergunta amigavelmente o mestre de Sacramento.

— Não. Por enquanto sei que devo trabalhar muito para entender melhor minha situação e elaborar um caminho para minha recuperação.

— É verdade. Concorda Eurípedes. Devemos sempre pedir, mas também fazer por merecer. Quero lhe dar um presente, diz Eurípedes, e lhe estende a mão com um pequeno pergaminho.

Trismundo pega-o e abre-o e lê: *Trabalho - no céu e na Terra - com honestidade e fraternidade é o caminho que leva ao Criador dos mundos.*

— Obrigado. Diz Trismundo pensativo.

Despedem-se. No caminho da volta, comenta Trismundo com Anastácio.

— Interessante. Nunca ouvi essa frase, mas parece que já a conheço a um longo tempo.

— Talvez, você a conheça. Responde Anastácio.

— Mas o amor não é a lei maior? Indaga Trismundo.

— Sim, é verdade, mas até chegarmos à plenitude do amor, que é a síntese de todas as virtudes, precisamos avançar em várias virtudes.

— Pensei que meu maior problema fosse o apego aos bens terrenos e ao poder? Comenta Trismundo.

— É verdade. Por isso, o antídoto. Trabalho com honestidade e fraternidade.

— Entendi. A honestidade previne-me de possuir indevidamente e a fraternidade evita que eu tenha mais do que precise! Não tinha feito essa relação. Conclui Trismundo.

— Eurípedes é mais sábio do que imaginamos! Explica sorrindo Anastácio.

— E sobre a lembrança de meu último planejamento reencarnatório, como faremos?

— Primeiro é preciso que você se recupere um pouco mais, em seguida, iniciaremos o planejamento atual e em conjunto você irá

recordar suas escolhas anteriores para avaliar melhor as escolhas atuais.

— Excelente! Adoro realizações bem feitas. Serei desta vez, excelente aluno. Comprometo-me! Fala Trismundo empolgado. É a primeira vez, desde que desencarnou, que ele se sente alegre.

Anastácio fica feliz em ver como o encontro com Eurípedes foi estimulante. Eurípedes sempre usa técnicas energéticas e psíquicas diferentes para cada espírito que auxilia e assim já auxiliou milhares de espíritos de forma discreta e profundamente eficiente. A orientação que deu, se seguida por Trismundo, o ajudará muito, inclusive quando tiver reencarnado.

Chegam à enfermaria. Anastácio orienta.

— Descanse hoje e amanhã, em seguida, virei aqui para buscá-lo bem cedo. Informe-se sobre as bibliotecas que você pode ter acesso. Depois lhe mostrarei as aulas, os filmes e documentários que você poderá assistir além das apresentações artísticas. Descanse o máximo possível, a partir de quinta-feira sua preparação ocupará pelos menos doze horas por dia. Conclui Anastácio sorrindo.

— Que bom, assim sobram dez horas! Em pouco tempo, precisarei apenas duas horas de sono. Conclui Trismundo com o otimismo que o caracterizava na Terra.

Anastácio despede-se feliz. Trismundo vai dormir. Dorme muito e bem. Não tem sonhos, ou melhor, não se recorda deles. Tem um sono profundamente reparador. Eurípedes visita-o e aplica-lhe energias regeneradoras que somente um espírito superior sabe manipular. Nossa amigo acorda sentindo-se recuperado. Levanta-se feliz. Cumprimenta a todos com educação. Sai à procura da primeira biblioteca que possa achar.

Biblioteca Felipe, o apóstolo.

Nome estranho, pensa. Entra e se informa da possibilidade de consultar os livros.

— Estamos sempre abertos. Além de estudar, você poderá conhecer a vida dos essêncios por meio de vídeos reais e entrar em contato com estudiosos que aqui vem realizar pesquisas e sempre nos oferecem palestras sobre os temas que estudam. Aprender e compartilhar são

tarefas simultâneas para os frequentadores desta biblioteca. Explica uma simpática atendente.

Alegra-se Trismundo, mas, poderia ele, espírito em recuperação, entrar. Pensa. A simpática atendente lhe diz.

— Aqui não é preciso a ninguém relatar sua situação espiritual. Tudo identificamos pela vibração que cada um emite. Seja bem-vindo.

Para Trismundo foi um grande alívio! Poderia entrar e não precisaria relatar sua dolorosa situação.

— Muito obrigado. Responde feliz e entra sem perda tempo.

Maior surpresa foi observar os diferentes livros e as pessoas que faziam consulta em inúmeras seções. Preciso aproveitar bem o tempo, pensa. Ao encontrar uma seção com o título Planejamento Reencarnatório, não teve dúvidas, dedicaria seu dia em consultar esses escritos. Passa a vista sob os títulos, os mais diversos. *Lepra: um caminho para o Cristo. Uma encarnação como deficiente visual.* Entre outros. Folheou alguns livros e viu que a maioria tinha a seguinte estrutura: planejamento com referências as encarnações anteriores, reencarnação com descrição das provas a serem enfrentadas, a vivência do espírito reencarnado e a análise do próprio espírito e de seu guia espiritual após o desencarne. Que literatura fascinante, pensa Trismundo. Envolvido na consulta dos livros, não percebeu que um espírito se aproxima dele, toca-lhe o ombro e diz.

— Você, por aqui?

Vira e quase morre de susto!

— Eufrásio?! Você...

— Calma, não morri coisa nenhuma! Vim estudar. Tô vivinho, quer dizer, estou morto na carne, reencarnado.

Trismundo sorri ante a surpresa do encontro e do novo conceito que aprendeu, morto na carne! Levanta-se e abraça o amigo de infância e juventude.

— Quanto tempo, diz Trismundo.

— É verdade. Soube de seu desencarne pelos jornais... Comenta Eufrásio.

— Ah meu amigo, o quanto perdi por me dedicar a conquistar um enorme monte de nada! Lamenta Trismundo.

— Agora só lhe resta trabalhar e isso você faz bem, meu amigo. Diz

sorrindo e consolando-o prossegue, se você conseguir direcionar seu potencial de trabalho com sinceridade e fraternidade irá realizar uma boa obra.

— Sinceridade e fraternidade? Pergunta Trismundo.

— Sim, amigo. Não devemos fingir amor profundo a Humanidade como os fariseus. Ainda não temos condição de sermos como Eurípedes ou João Evangelista, por isso, é melhor termos um meta real: sinceridade e fraternidade ao invés de fingir uma grandeza que não temos. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo e para chegar a essa meta antes é necessário ser honesto e fraterno não acha? Indaga Eufrásio.

— Concordo. Achei interessante porque essa foi a frase que Eurípedes me deu ontem... Ao falar, Trismundo pega no bolso o pequeno pergaminho e mostra-o a Eufrásio.

— Como é bonito. Eurípedes irá confiar a você uma bela missão. Comenta Eufrásio.

— É?! Pergunta Trismundo.

— Sim. E que exigirá muita honestidade íntima e fraternidade com todos, renúncia. Explica Eufrásio e conclui. Como você é pessoa corajosa, estou certo que isso não lhe intimidará.

— Pelo contrário. Sei que errei muito e se agora Eurípedes confia a mim uma tarefa importante, serei agradecido com minha dedicação sem limites. Responde emocionado.

Eufrásio olha-o feliz. Trismundo lamenta por ter se distanciado do amigo de infância. Ele escolhera outro caminho, o do crescimento espiritual. Trismundo indaga.

— Você é espírita?

— Sim, há vinte anos. Sempre me lembrei de você. Conversei algumas vezes com meu guia espiritual sobre uma maneira de lhe auxiliar, mas você estava tão envolvido com suas preocupações que não conseguimos muito.

— Obrigado por ter tentado, amigo. Isso significa muito para mim. A solidão do sucesso na Terra é destruidora.

— Mas nada é perdido. Talvez você tenha aprendido a lidar com a solidão e quem sabe na próxima encarnação você não enfrenta a solidão dos que servem ao Cristo.

GRUPO MARCOS

— Nunca pensei nisso... Talvez minha encarnação não tenha sido toda em vão...

— Claro que não meu amigo! Use seus talentos para o Cristo, ele paga melhor. Diz Eufrásio sorrindo.

— Obrigado. Agradece Trismundo. Posso lhe fazer mais uma pergunta?

— Sim, ainda tenho alguns minutos. Responde Eufrásio.

— Quem foi Felipe?

— Felipe foi seguir de João Batista e depois de Jesus, foi um dos apóstolos. Há um pequeno livro que resume a vida desse abnegado espírito na entrada. É muito interessante.

Trismundo agradece e ao se despedir indaga.

— Ainda nos encontraremos?

— Certamente. Logo que possível, lhe visitarei. Somos agora mais amigos do que antes. Agora devo ir, tenho que acordar, afinal, por um tempo ainda tenho as coisas do mundo. Conclui com bom-humor.

— Você se lembrará de nosso encontro?

— Com certeza. Aprendi com Eurípedes, em um curso aqui, como recordar as experiências fora do corpo.

— Quanto estiver no mundo, quero poder lembrar.

— Você vai. Eurípedes lhe confia importante tarefa. Conclui Eufrásio.

— Até breve. Despede-se Trismundo.

Abraçam-se.

— Até uma noite destas. Despede-se Eufrásio brincando. Ambos choram discretamente. Encontrar um amigo é experiência especial. Pensa Trismundo que por muito tempo não pensava nos pouquíssimos amigos que deixara na Terra.

Se você descobrisse que tem um sério compromisso espiritual em sua atual encarnação, o que mudaria?

A P R E P A R A Ç Ã O

Ao se aproximar da cama de Trismundo, Anastácio o encontra deitado, dormindo. Toca-lhe o ombro. Trismundo abre os olhos, levanta-se, já está pronto.

— Você não acha que iria me encontrar dormindo, não é? Diz sorrindo.

— É muito bom ver que você entendeu o que significa trabalho. Responde Anastácio.

— Vamos? Pergunta Trismundo.

Saem conversando.

— Para onde iremos? Pergunta Trismundo.

— Logo que chegar você saberá. Diz Anastácio também com bom humor e continua. Vamos preparar seus horários de atividades. Não é possível realizar um planejamento reencarnatório como o seu sem que paralelamente você tenha uma preparação emocional intensa. Não esqueça, foi você quem decidiu trabalhar abnegadamente com o Consolador. A quem muito é dado, muito é cobrado.

— Ótimo! Adoro desafios. Responde Trismundo com sinceridade.

— É muito importante ter sempre coragem e disposição, só os corajosos crescem. Comenta Anastácio.

— Serei excelente aluno, prometo.

GRUPO MARCOS

— Sei que sim. Contamos com isso.

Chegam a entrada de um alto edifício. Trismundo admira-o.

— Nunca vi nada tão belo. Exclama.

— A vista lá de cima é belíssima.

— Depois poderemos ver? Indaga Trismundo.

— Depois, não. Iremos para o último andar. Responde Anastácio.

Trismundo sorri feliz. Entram, atravessam a recepção, recebem as boas vindas de simpáticos trabalhadores do edifício, sobem.

— Você imagina o motivo de irmos ao último andar? Indaga Anastácio.

— Não. Na Terra, o último andar normalmente é reservado aos mandões... Estamos indo encontrar algum diretor? Pergunta Trismundo.

— Bem, o diretor de todo este complexo hospitalar-educacional é Eurípedes. Vou lhe dar mais uma chance.

— Não tenho nenhuma ideia... Quem sabe vamos a um elegante restaurante. Brinca Trismundo.

Chegam ao último andar.

— Seja bem-vindo ao seu passado. Brinca Anastácio.

— Passado?!

— Esta é a seção responsável pelas regressões de memória para o planejamento reencarnatório. É um tipo de regressão muito específica e muito importante para o sucesso da encarnação. Eurípedes localizou esta sala no último andar para simbolizar sua relevância e também para mostrar que a ascensão amplia sempre a visão do espírito, inclusive em relação a seu passado espiritual. Ascender requer uma melhor compreensão de si mesmo. O autoconhecimento é o necessário estimulador do crescimento espiritual. Para avançar e ter ampla compreensão, precisamos “voltar” para compreender os erros. Revivê-los emocionalmente para que não precisemos vivê-los fisicamente no mundo.

— Isso é genial. Superar o conflito emocional que geraria a transgressão da Lei de Deus por meio do autoconhecimento!

— Que bom que entendeu. Não apenas você será beneficiado desse processo, mas você será responsável, quando encarnado, de auxiliar a sua implantação no mundo. Pelo menos, entre os espíritas.

— Mas os espíritas do mundo, já não conhecem tudo isso? Indaga Trismundo sem entender.

— Amigo, lembre-se. Uma coisa é saber outra é viver...

— Até no movimento espírita tem esse tipo de problema?

— Tem. E terá ainda por alguns anos. Você deve ajudar a alterar esse estado de coisas.

— Eu?

— Sim. Você auxiliará a difundir essas ideais, depois espíritos evoluídos serão responsáveis pela implantação.

— Ah, sim. Isso posso fazer! Minha parte eu garanto. Responde Trismundo empolgado. Nossa amigo em recuperação sempre foi um grande empreendedor.

Enquanto conversam, se aproxima Dr.^a Paula. Cumprimenta Anastácio e Trismundo. E dirigindo-se a Trismundo, explica.

— Em seu caso, Trismundo, além do procedimento preparatório, irei lhe explicar detalhadamente o processo de regressão e as implicações para o reencarnante.

Ela para um instante para observá-lo melhor e continua.

— Estou ciente de sua tarefa próxima. Eurípedes Barsanulfo e Bezerra de Menezes escolheram você como iniciador do movimento de renovação. Entendo os motivos, querem que você se torne um símbolo de regeneração para milhares de espíritos que também faliram. Bem como, sabem de seus talentos em relação às lides do mundo. É importante que você tenha consciência de suas responsabilidades. Deseja perguntar alguma coisa?

Trismundo apenas conseguiu pensar, onde me meti!

— Você terá que vivenciar uma verdadeira transformação interior e ao mesmo tempo manter uma constante ação externa. Disciplina, equilíbrio e abnegação serão totalmente indispensáveis. Responde Paula.

Ante o rosto de espanto de Trismundo. Explica Paula.

— Trismundo, capto pensamentos. Na verdade, capto, inclusive, muitas de suas existências nesse momento. Nossa trabalho é torná-las conscientes para você e auxiliar em seu amadurecimento emocional. Ensina-lo como vivenciar a regressão e a realizar em outros quando estiver reencarnado. Você deverá vivenciar todas as ideias que tem por

obrigação difundir no meio espírita encarnado. Você concorda com isso? Pergunta com seriedade.

— Claro. Só não pensei que tudo seria tão profundo...

— Este é o padrão de Eurípedes, vá se acostumando. Responde com voz amena. E indaga.

— Vamos começar?

— Agora. O que faço? Responde Trismundo.

Paula olha para Anastácio. Ambos sorriem.

— Fico feliz com sua disposição. Praticamente não trabalho com espíritas encarnados e recém-desencarnados. Eles têm medo de ver quem são.

— Comigo, não. Sei que sou inferior. O que tenho a perder? Meu atraso espiritual! Comecemos. Responde com alegria.

— Deite-se. Respire fundo e relaxe. Respire... Respire. Lembre-se de sua última existência... Orienta Paula.

— Vejo-me em uma reunião em meu escritório... Fala Trismundo.

— Descreva o ambiente... Os sentimentos...

— É luxuoso, confortável... Sinto-me triste. Enquanto o embaixador fala, penso, será que há algo mais interessante na vida do que esses encontros...

— Em que momento sua vida desviou-se, entrou no caminho que gera esse tédio? Indaga Paula.

— Estranho...

— Você pode falar o que vem a sua mente... Incentiva Paula.

— Vejo-me em um dos momentos mais eufóricos de minha vida...

Como pode tudo ter começado ali...

— Conte-me.

Silêncio de alguns minutos.

— Entendi! Estou eufórico por ter conseguido a promoção no banco. Tornei-me diretor, em poucos anos terei milhões! Mas, não é o que realmente gosto de fazer...

— A euforia da ilusão lhe levou a glória do tédio... E isso?

— Sim. É isso. Responde com tristeza.

— Por quê? Indaga Paula que tem como principal objetivo ajudar Trismundo tornar-se consciente dos desvios vividos na última existência.

— É doloroso falar nisso...

— Lembre-se, assim você se liberta da dor.

— Aconteceu algo muito tempo antes...

— Conte-nos...

— Era jovem, adolescente... Apaixonei-me por uma moça três anos mais velha... Ela não me quis, acabou tendo um namorado mais velho...

— Como isso o impulsionou a se desviar da **Rota da Vida**? Indaga Paula.

— Não sei... Sim, sei... Eu conclui que ela não namorava comigo porque eu não tinha carro... O namorado dela tinha...

— E como isso afetou o seu futuro?

— Decidi que não ia mais passar por aquele tipo de experiência. Iria ser rico! Custasse o que custasse!

— Custasse o que custasse? Repete Paula.

Silêncio.

— Sim...

— Custasse o que custasse? Repete mais uma vez Paula.

— Custou muito... Passei a tratar todos como se apenas gostassesem de mim pelo que tinha... Agora vejo que ela não namorou comigo porque não tinha afinidade e não por causa de dinheiro.

— Por que você fez esse julgamento? Essa é a pergunta crucial do encontro. Paula aguarda.

— Não sei...

— Lembre-se de tudo o que gerou esse sentimento de relacionar afeto e riqueza... Insiste Paula.

Após uma longa pausa. Trismundo começa a tremer e fala rapidamente.

— Eu? Faraó?

— Continue.

— Que faço com estas pesadas armaduras?

— Você recorda muitos trechos de várias existências, busque entender o que esse conjunto significa. Orienta Paula.

— Dinheiro. Dinheiro. Relações de interesse. Poder. Ausência de amor. Solidão. Tristeza. Trismundo chora convulsivamente.

Paula e Anastácio observam-no felizes. Sabem que, apenas reconhe-

cendo os erros do passado, Trismundo poderá espiritualizar-se e ser vitorioso em sua próxima encarnação. Ambos sabem o quanto é difícil permitir que recordações desagradáveis tornem-se conscientes. Trismundo está vencendo a si mesmo. Isso os deixa felizes. Paula aproxima-se, estende suas mãos que joram luzes intensas que iluminam Trismundo auxiliando-o a aprofundar suas memórias.

— Tudo é negro! Afirma Trismundo.

— Tudo? Não existe luz em teu ser? Busque a luz que sempre te acompanhou.

— Vejo-me abusando do poder e das riquezas...

— Trismundo, o que ficou destas experiências? Paula inicia a conclusão da regressão.

— Vazio... Vazio...

— Que tal encher esse vazio com luz?

— Como? É possível? Como?

— Veja que você tem uma luz intensa em seu centro emocional...

Observe-a.

— Sim, sim... Vejo... Ela sempre esteve aí?

— Claro. Agora permita que ela cresça, que se expanda.

— Sinto-me melhor...

— Permita-se sentir em paz. Permita-se sentir amor.

Trismundo fica com a respiração lenta...

— Sinto-me em paz. Fala.

— Agora, pouco a pouco, acorde. Abra os olhos e mantenha os sentimentos e as informações em seu consciente. Eles são importantes para sua vitória espiritual. Conclui Paula.

Trismundo abre os olhos. Vê Paula e Anastácio. Ainda chora. Sorri e diz.

— Se estivesse no mundo, trocaria todas as minhas conquistas materiais, sem pensar, pela paz que agora sinto.

— Você conseguiu. Fala seu guia, hoje demos um passo importante.

— Amanhã discutiremos seu caso. Normalmente, isso acontece após a sessão, mas quero que você se recupere melhor, pois além de tratá-lo, iremos formá-lo. Conclui Paula.

— Muito obrigado. Diz Trismundo.

— Não agradeça ainda. Espero que seu trabalho no mundo abra a

mente dos espíritas para a importância da terapia regressiva e da recordação espiritual. Esse é o agradecimento que desejo. Conclui Paula.

— Conte comigo, doutora. Palavra de espírito em regeneração. Responde com bom humor Trismundo.

— Confio mais nos criminosos arrependidos do que nos santos de fachada. Responde Paula alegremente.

Todos riem.

Foi à primeira prova de Trismundo. Ele se saiu muito bem. Como na maioria das provas do mundo, acima de tudo, precisamos fé verdadeira que dá a coragem de agir e enfrentar os problemas.

Mesmo espíritos em recuperação podem nos ensinar muito.

Se você tivesse uma regressão de memória, o que você acha que lembraria?

O DIA SEGUINTE

Após a sessão, Anastácio leva Trismundo para um passeio pelos museus da colônia. À noite, vão ao observatório Eurípedes Barsanulfo observar a beleza dos astros distantes na vastidão do universo.

— Minha tarefa estará ligada a astronomia? Indaga Trismundo.

— Não, amigo. Você ajudará nos primeiros passos, depois haverá o aprofundamento. Espíritos ligados ao estudo astronômico desempenharão tarefa revolucionária desenvolvendo meios de comunicação com outros povos, mas isso é para depois. Os espíritas precisam primeiro deixar de temer a mediunidade e a reencarnação.

— É bom saber que em décadas o mundo irá mudar para melhor em todos os setores. Comenta Trismundo e conclui. Apenas o amor de Deus explica eu poder participar dessa hora feliz da Terra.

— Deus é misericórdia. Apenas os revoltosos e viciosos não ficarão na Terra, para o bem deles e dos habitantes que se reeducarem. Conclui Anastácio.

Após as observações das inúmeras moradas da casa de Deus, o universo, Trismundo e Anastácio caminham silenciosos. A frente da casa de Anastácio, Trismundo despede-se.

— Não lhe disse? Pergunta Anastácio.

— O quê? Indaga Trismundo.

— Você teve alta. A não ser que queira continuar no hospital...

— Onde mais ficarei? Pergunta Trismundo confuso.

— A praça tem bancos confortáveis... Brinca Anastácio. Mas aqui tenho um quarto preparado para você....

Trismundo nunca imaginaria esse gesto de amizade. Abraça-o feliz. Sente-se amparado, amado. Amigos sempre nos fazem sentir amparados.

Se você pudesse retribuir ao seu anjo guardião a ajuda que ele te dá hoje, e que já te deu por muitos milênios, como você faria?

UM DIÁLOGO IMPORTANTE

Trismundo levanta-se cedo. Na sala, encontra Anastácio que lê o relatório detalhado da Dra. Paula sobre a sessão do dia anterior. Trismundo não resiste a curiosidade e olha-o discretamente.

— Sede paciente. Brinca Anastácio.

— Posso ver? Indaga.

— Ainda, não. Você não o entenderia completamente. Após as explicações de hoje, ele será todo seu. Responde Anastácio e continua. Temos a manhã livre, o que você gostaria de fazer?

— Não tinha pensado em nada... Na verdade, gostaria de dormir!

— Sugiro que façamos outra coisa. Não é uma boa ideia se acostumar a dormir de mais, afinal, não sabemos se você vai ter tanto tempo para dormir no futuro...

— Certo. Talvez a biblioteca... O que eu queria mesmo era ter algum contato com alguém da Terra, quer dizer, alguém encarnado. É estranho mais sinto falta de ter algum contato...

— Tenho uma proposta, fala Anastácio, que tal irmos a Terra visitar um dirigente espírita? Assim você mata sua saudade do mundo e vai se acostumando com a realidade que irá viver.

— Excelente. Responde Trismundo. Podemos ir agora?

— Sim. Anastácio alegra-se em ver a disposição de seu educando.

Partem para casa de Arlindo, um experiente trabalhador da seara espírita.

É domingo. Arlindo está encerrando, junto com outros trabalhadores, as atividades de um trabalho social que participa. Ao chegarem, Arlindo percebe a presença da Anastácio que há muitos anos orienta sua atividade mediúnica. Ele sorri discretamente. Após a prece de encerramento, despede-se do todos e se recolhe na sala destinada ao intercâmbio mediúnico. Concentra-se e ora. Pouco a pouco consegue ver Anastácio e Trismundo.

— Paz. Diz Anastácio sorrindo.

— Sejam bem-vindos. Responde Arlindo.

— Nosso amigo Trismundo está se preparando para encarnar e exercer importante atividade no movimento espírita. Porém, nunca participou das atividades espíritas, por isso, precisa conhecer melhor a realidade em que vai atuar em breve.

— Entendo, responde Arlindo, pode contar comigo para o que puder ser útil.

Sentindo-se encorajado pelo acolhimento fraterno de Arlindo, Trismundo indaga.

— Qual a maior dificuldade que você enfrenta atualmente?

— Acredito meu amigo, que as maiores dificuldades estão sempre em nossos corações. Não digo isso porque pode soar bonito, mas é a verdade.

— Você poderia me dar um exemplo desse fato? Indaga Trismundo que não entende o que o dirigente quer dizer.

— Muitos pensam que a grande dificuldade do trabalho espírita são recursos materiais. Isso é uma grande ilusão. Claro que os recursos são importantes, mas sempre temos segundo a medida da necessidade real. Se tivermos excesso de recursos materiais, facilmente esqueceremos os recursos espirituais que são mais importantes. Muitas vezes não tínhamos o recurso para dar remédio a todos e isso nos preocupou por muito tempo. Um dia, Anastácio, enquanto eu orava por mais recursos materiais, me mostrou a cena de Jesus curando o paralítico, que se tornou homem produtivo, empregando saliva e lodo. No início não entendi, porém, meditando sobre essa visão, passei a entender a

lição. Deus nos dá sempre recursos abundantes, precisamos saber usá-los.

— Mas como isso resolveu o problema da falta de remédio? Trismundo, sempre prático e objetivo, busca a solução real.

— Claro, não passamos a dar saliva e lodo como remédio. Brinca Arlindo e continua. Comecei a pensar, que recursos temos ou podemos adquirir para ajudar aos doentes?

— A resposta veio em minha mente quando meditava: água fluidificada, passe, cirurgia espiritual e fitoterapia. Acima de tudo, fé em Deus! Assim instituímos um grupo de trabalho que atende centenas de pessoas todas as semanas a um custo baixíssimo de forma simples e efetiva.

Trismundo está impressionado. Certamente, seu primeiro impulso seria buscar uma solução muito mais complexa. Campanhas, doações etc.

Para entender melhor, indaga sobre a dificuldade em organizar o trabalho em grupo.

— É sempre uma dificuldade de nosso coração que impede a melhor estruturação do trabalho. Quando entendemos que o trabalho não é nosso e que apenas desempenhamos uma parte da tarefa, superamos posturas improdutivas como querer impor atividades a outras pessoas e a exigir mais do que as pessoas estão dispostas da doar. A tarefa é para a redenção de cada um. Não cabe a ninguém impor ou obrigar. O importante é cada um servir ao Cristo como orienta a própria consciência. Se alguém não quer mais colaborar, nos cabe continuar amigo e não julgar. Se alguém muda de comportamento, nos cabe reconhecer o direito que todos temos de mudar. Se somos poucos trabalhadores, ajustemos o trabalho para o numero real de tarefeiros. **O problema é quando queremos nos promover vaidosamente com a obra do Cristo, quando não aceitamos a vontade do Mestre e desrespeitamos os outros. Nossa meta deve ser sempre cumprir nossas obrigações e permanecer em paz.**

— Entendo, mas sei que não é fácil lidar com pessoas que nos magoam, caluniam e torcem para que caiamos. Comenta Trismundo.

— É verdade. Por isso, se entendemos que o trabalho não é nosso,

mas temos a nossa parte, direcionamos nossas energias de forma construtiva.

— Ainda assim não é fácil. Enfatiza Trismundo.

— Meu amigo, ser discípulo de Jesus é o maior desafio que este mundo pode oferecer. Mas vale muito a pena! Conclui com ênfase.

Anastácio sorri, bate no ombro de Trismundo e pergunta.

— Você entendeu meu amigo?

— Sim, responde Trismundo.

— É tudo tão breve, meu amigo, em poucos anos parto e tudo o que vai fazer diferença é simplesmente minha conduta e minhas emoções. Quem pensar seriamente sobre isso, vai ter uma compreensão segura sobre o que realmente compensa fazer nesse mundo. Comenta Arlindo e pergunta.

— Você por um acaso é o famoso Trismundo?

— Sim. Responde Trismundo constrangido.

— Fico feliz em lhe ver disposto a trabalhar na seara espírita. Precisamos de pessoas dinâmicas e corajosas como você. Comenta Arlindo.

— Sei que preciso muito aprender como servir...

— Servir, é uma arte divina, mas se cultivada diariamente pode ser aprendida por todos.

— Como faço para cultivá-la? Indaga o sempre prático Trismundo.

— Torne-se passista e vá atender aos dirigentes desencarnados do hospital Esperança diariamente. Você irá descobrir o quanto é desastroso não aproveitar a chance de servir ao próximo em nome do Consolador. São infinitos os recursos para quem se dispõe a trabalhar e imensa a responsabilidade para quem enterra os talentos.

— Entendo. Começarei hoje, se me for permitido.

— Hoje não será possível! Responde Anastácio... Mas a partir de amanhã com certeza. Conclui alegremente.

Todos riem.

Anastácio agradece a Arlindo a atenção. Despedem-se. Quinze minutos depois do início da conversa, Arlindo dirige-se a sua casa pensando, parece que finalmente o reencarne de trabalhadores ativos e corajosos irá acontecer. Além dos espíritos superiores, existirão também os novos adeptos a elevar o padrão de dinamismo do movimento. Obrigado Deus!

No início da tarde, Anastácio e Trismundo dirigem-se ao consultório de Paula. Ao entrarem em sua sala, são recepcionados por ela com um acolhedor sorriso. Trismundo ansioso por uma avaliação, já pergunta.

— Saí-me bem na regressão?

— Trismundo, isso não é um teste escolar, mas já que você coloca desta maneira, lhe digo apenas que não se sai bem quem tem medo excessivo, quem se recusa a reconhecer que é imperfeito. **Negar as imperfeições é a pior maneira de lidar com elas. Na verdade, é uma das características centrais dos espíritos mais atrasados, todos negam suas falhas e fraquezas.** Responde Paula.

— Esse problema eu não tenho. Sei que sou atrasado, ora é uma questão óbvia e de simples lógica. Como poderia ser evoluído tendo passado tanto tempo em regiões inferiores e, mesmo agora, não possuindo nenhuma luz que se compare com a de vocês?

— Será que você vai ter essa lucidez quando reencarnar? Indaga Anastácio.

Trismundo silencia, pensa e pergunta.

— Paula você pode me ajudar a lembrar de tudo isso depois de meu reencarne?

— Isso seria desagradável... Fala Paula.

— Mas, é possível? Você poderia fazer isso por mim? Insiste.

— Você tem certeza? Indaga mais uma vez.

— Claro. É melhor sofrer lá e agir com lucidez do que me iludir e sofrer grande decepção. Você garante que me ajudará a lembrar por mais desagradável que seja?

— Você tem certeza? Indaga ainda uma vez Paula.

— Sim, negócio fechado e sem volta. Trismundo estende a mão como fazia na Terra.

Paula estende a mão. Anastácio sorri. Ambos pensam: Trismundo, sem ser evoluído, vai ensinar algo muito importante a muitos: coragem.

— Agora vamos sentar para estudar o seu caso. É importante que além de recordar, os acontecimentos e as emoções transformem-se em amadurecimento emocional e intelectual. Recordar o passado não é

viajar no tempo por diversão. Vamos rever sua sessão. Diz Paula apontando para uma tela que está à frente de todos.

Trismundo assiste sua regressão, de certa maneira, revive novamente aquelas fortes emoções. Ao término, Paula orienta a Trismundo que relaxe e responda às questões da forma mais direta possível. O que você identifica como seu maior desafio?

— O poder.

— Por que você procura tanto o poder?

— Para não sofrer... Talvez o poder me livre da solidão e do sofrimento.

— Isso foi verdade em suas inúmeras existências?

— Não! Responde Trismundo e espanta-se com a resposta. Silencia... Meu Deus, estive todos esses séculos em busca de poder para evitar sofrer... E o que mais ganhei foi um terrível sofrimento! Como pode isso?

— O que você acha? Indaga Paula.

— Não sei, não entendo. Explique-me, por favor.

— Aquele que salvar sua vida, vai perdê-la; aquele que perdê-la por amor ao Evangelho, irá salvá-la. Fala Paula.

— O que isso tem haver com minha busca incansável por poder?

— Pense, diz Paula.

— Salvar a vida, quer dizer, não sofrer, conservá-la no conforto e na abundância! Perdê-la, quer dizer, renunciar aos ganhos do mundo e ao conforto para ser coerente com a Lei de Deus com o amor! É isso?! Fala Trismundo.

— Sim. Confirma Paula.

— Meu Deus! É tão claro, como não entendi isso antes! Fala um tanto nervoso. Como pude eu perder tanto tempo?!

— Trismundo, tudo começa a ficar claro para você, porque você está se dispondo a ver. **Essa é a regra central da percepção do espírito, batei e a porte se abrirá, buscai e acharei; pedi e obterei.** Quem não bate, não busca, não pede, cultiva a cegueira do coração. Explica Paula.

— Entendo. Diz um tanto triste.

— Hoje, encerramos. Em uma semana, quero que você volte para iniciar seu planejamento reencarnatório. A partir de hoje, dedique, pelo menos, uma hora a meditação, ore algumas vezes durante o dia e

busque estudar uma matéria que melhore sua sintonia. Em sua preparação, ensinaremos a você sintonizar com seu anjo guardião, bem como, com seu Cristo interior. O grande desafio da encarnação é dar um passo na integração do ser com o Criador. Allan Kardec chama de a voz da consciência que ouvimos muito bem quando cultivamos captar a Grande Voz do Silêncio.

— Mais alguma coisa que deva fazer? Indaga Trismundo atento.

— Sim. Mantenha-se corajoso e otimista. Todos erramos, ter momentos de tristeza é saudável, mas não devemos usar a tristeza como desculpa para não cumprir nossos deveres. Combinado?

— Sim, senhora. Diz Trismundo batendo continência para dar um toque de alegria.

— Ótimo.

Despedem-se.

Você pediria ao seu guia espiritual para lembrar seus erros do passado?

UMA PARTIDA INESPERADA

Trismundo dorme pouco, normalmente duas horas. Anastácio não precisa dormir, aproveita a noite para seus estudo e atividades ligadas as sociedades terrenas e as sociedades espirituais diretamente vinculadas a Terra. Anastácio estuda a relação social entre os grupos de encarnados e desencarnados. É um estudioso da Sociologia Espírita que pretende inspirar desenvolvimento dessa ciência quando a Nova Geração que estiver reencarnada. Essa área de estudo envolve desde as migrações espirituais entre as sociedades da Terra, as migrações interplanetárias e a formação de grupos específicos que influenciam a sociedade, como grupos de desencarnados fomentadores da guerra e difusores de comportamentos viciosos, bem como os trabalhos dos grupos superiores que atuam na moralização dos povos. Um campo imenso de estudo que beneficiará toda a Humanidade.

Ao acordar Trismundo encontra Anastácio observando, por meio de um aparelho desconhecido para Trismundo, cenas de uma sociedade distante.

— O que é isso? Indaga Trismundo.

— Essa sociedade passou a três mil anos pelo mesmo processo que a Terra está atravessando. Responde Anastácio.

— É possível existir uma sociedade assim?

— Claro ou você acha que apenas na Terra existe vida. Não se preocupe, ainda hoje, você iniciará o estudo da Codificação. Explica Anastácio.

— Mas porque estudar uma sociedade tão diferente? Indaga mais uma vez.

— Quero entender como foi o processo de transformação de mundo de provas e expiações para mundo de regeneração e mundo feliz. Cada sociedade tem seus erros e acertos, estudando-os talvez eu possa contribuir de uma forma mais consciente para melhoria da Terra.

— Inteligente! Comenta Trismundo. Eu poderia estudar também esse processo?

— Sim, claro. Porém, antes disso, você deverá entender melhor a Codificação. Após compreender a Codificação você poderá ser um estimulador da sociologia espírita. Conclui Anastácio.

— Sabe, apesar da tristeza que tenho ao reconhecer meu atraso espiritual, é muito emocionante ser um trabalhador do Cristo! Fala com empolgação Trismundo.

— Reconhecer a própria realidade espiritual é quase sempre doloroso, mas indispensável aos trabalhos de educação espiritual. Responde Anastácio.

Após breve silêncio, indaga.

— Pronto para sua primeira aula sobre Espiritismo?

— Há séculos espero por isso. Brinca Trismundo, falando um pouco de verdade...

Partem. Dirigem-se ao Centro Espírita Léon Denis, localizado na cidade de Eurípedes. Ao chegarem à entrada, pergunta Trismundo sem entender.

— Mas aqui tem centro espírita?!

— Você não sabe que Eurípedes é espírita? Responde Anastácio com bom humor.

— Sei, o que quero dizer é que se estamos desencarnados para que centro espírita...

Anastácio sorri e diz.

— Trismundo, centro espírita não é apenas um lugar de receber

espírito desencarnado na Terra. Se o centro espírita-cristão se limitasse a isso, como renovaria o mundo?

Trismundo não comprehende o alcance da colocação de seu amigo espiritual. Mas resolve avaliar primeiro para depois voltar ao assunto.

— Hoje, você terá sua primeira aula intitulada: O Centro Espírita segundo Allan Kardec e Eurípedes Barsanulfo.

— Que interessante, e quem dará a aula, Eurípedes?

— Não. Será o professor José. Espírita atuante no mundo que auxiliou a ampliar a comprehensão dos espíritas sobre a grandeza do Espiritismo e sobre a função do centro espírita. Claro, suas ideias serão melhor aceitas e comprehendidas pela Nova Geração.

— Nova Geração?

— Isso é outro assunto. Por ora basta saber que espíritos evoluídos estão reencarnados e que eles irão renovar completamente o movimento espírita.

— E qual o sentido de minha encarnação, se espíritos evoluídos estarão à frente do movimento espírita?

— Bem, o arquiteto não dispensa o pedreiro e o capitão nada fez sem o soldado.

— Entendi. Serei trabalhador braçal! Responde brincando.

— Em certo sentido, sim. Você atuará na esfera organizacional, estimulará a difusão de ideias arejadas e apoiará os jovens dessa geração. Você possui muito mais comprehensão da vida na Terra do que muitos espíritos evoluídos que não reencarnam há muitos séculos. Você será como o nativo da floresta que ajuda aos cientistas a atravessarem a mata cerrada sem se perderem.

— De pedreiro virei nativo da floresta?!

Ambos riem.

— Exatamente. Você aceita?

— Como não! Com a promessa de pagamento que tenho, ensino a atravessar a mata e até canto e danço. Conclui Trismundo brincando.

Entram. Sentam. Orientado por Anastácio, fazem silêncio. Essa é a orientação de Eurípedes como preparação para todas as atividades importantes. Silêncio como método de preparação psíquica.

Trismundo tem alguma dificuldade, mas devota-se em aprender a arte do silêncio interior.

José chega.

— Boa noite.

Noite? Estamos de dia, pensa Trismundo.

— Para os que estão dormindo na Ásia e na Europa. Bom dia aos habitantes da cidade de Eurípedes. A todos, minha alegria em poder conversar com vocês sobre um tema tão relevante para o mundo, o centro espírita. Como pudemos comprovar aqui, os indivíduos podem estar juntos, unidos e integrados e, mesmo assim, estarem vivendo experiências diferentes. Diz sorrindo.

Que lição fabulosa! É curioso imaginar que alguns dos que estão nessa sala tem um corpo físico adormecido e estão estudando... Pensa Trismundo.

— O centro espírita tem que reconhecer essa realidade. Quando padronizamos cursos, palestras, modelos de organização, atividades com infância e juventude estamos fadados ao fracasso. Não nos interessa a crítica destrutiva e desestimuladora. Vamos em nosso curso apontar caminhos, sugerir aperfeiçoamento do modelo vigente, inspirar melhorias pedagógicas e organizacionais. Antes de tudo, é preciso entender não que existe um modelo certo, fechado e definitivo de centro espírita. Temos que saber separar, como ensina o codificador, o que é Lei de Deus, que é sempre eterna e imutável, e o que é modelo social que deve sofrer alterações ao longo da evolução. Para que não reste dúvida, vejamos o livro-amigo.

616. *Deus teria prescrito aos homens, numa época, aquilo que lhes proibiria em outra?*

— *Deus não se engana; os homens é que são obrigados a modificar as suas leis, que são imperfeitas, mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que regula o universo material e o universo moral se funda nas leis que Deus estabeleceu por toda a eternidade.*

806. *A desigualdade das condições sociais é uma lei natural?*

— *Não; é obra do homem e não de Deus.*

806-a. *Essa desigualdade desaparecerá um dia?*

— *Só as leis de Deus são eternas. Não a vês desaparecer pouco a pouco, todos os dias? Essa desigualdade desaparecerá juntamente com a predominância do orgulho e do egoísmo, restando tão somente à desigualdade do mérito. Chegará um dia em que os membros da grande família dos filhos de Deus não mais se olharão como de sangue mais ou menos puro, pois somente o Espírito é mais puro ou menos puro, e isso não depende da posição social.*

Após a leitura comenta.

— Será que já atingimos um modelo social perfeito? Claramente, não. Por isso, devemos refletir, amadurecer, vivenciar diferentes modelos sociais e organizacionais para reelaborar nossa concepção do que deve ser um centro espírita que deve impulsionar o aperfeiçoamento social. Em meus estudos em diferentes colônias espirituais, tenho desenvolvido reflexões e princípios que podem auxiliar aos encarnados a ampliar sua compreensão sobre o funcionamento de um centro espírita.

Após uma pausa continua o professor.

— Antes de adentrarmos no caminho da estrutura da organização, falaremos sobre o objetivo central de uma instituição espírita: estimular poderosamente a renovação do ser. **Esse é o ponto central. Se tudo tivermos em um grupo espírita, mas não houver estímulo ao crescimento intelectual e emocional, nada temos. A árvore se conhece pelos frutos e o fruto do agrupamento espírita é crescimento espiritual.** É a partir desse ponto que começamos.

Um senhor, que está ao lado de Anastácio, levanta a mão e indaga.

— O que dizer das atividades assistenciais?

— Devem também colaborar com essa finalidade. Entrega-se a sopa, mas se pensa como estimular quem recebe a crescer? Pode-se contar uma história alegre e elevada, pode-se dar um abraço sincero, pode-se conversar e trocar energias, emoções que elevam. **É preciso entender que a sopa, a aula, a reunião mediúnica, o atendimento fraternal são meios para um único objetivo – nos estimular a nos aproximarmos de Deus.** Qualquer atividade que não contribua claramente para isso deve ser revisada. A questão central não é a atividade

em si, mas o significado e os frutos espirituais e sociais da atividade. Mais alguma dúvida? Ante o silêncio, prossegue José.

— Ambiente espiritual elevado, conhecimento doutrinário, assistência emocional e material, amparo espiritual de diversas maneiras são características que devem definir um centro espírita sempre considerando as características dos indivíduos que o compõe.

— Mas para organizar atividades que cuide da evolução emocional de cada indivíduo, teremos que manter o centro espírita sempre pequeno. Não é possível ter um trabalho individualizado quando se lida com uma massa de integrantes. Comenta Trismundo.

— É verdade, responde José, por isso Allan Kardec defende a ideia de que é melhor ter muitos grupos espíritas pequenos do que um ou alguns grandes. Quando as contas financeiras e a vazia vaidade da grandeza tornam-se predominantes, as atividades de crescimento espiritual tornam-se secundárias. Observemos o modelo de educação do grupo de Jesus. Quantos apóstolos diretos teve o Mestre?

— Doze. Responde um senhor de meia idade.

— É verdade, embora pudéssemos contar mais alguns. Importa saber é que o próprio Cristo escolhe trabalhar diretamente com poucos. Por quê? Porque educação é tarefa que se desenvolve entre amigos. Não se educa uma multidão. O processo é sempre individual. Observem o imenso crescimento do processo de difusão cristã: Jesus com seu trabalho estruturado em um pequeno grupo beneficia a Humanidade. Como? Primeiro, prima pela qualidade do ensino. A pedagogia crística é uma pedagogia prática, quer dizer, ensina servir, servindo; mediunidade, vivenciando; perdão, perdoando. Todo o ensino está vinculado à prática, assim deveria ser nos centros de educação espírita. Observem que, nesse modelo, não há um curso de mediunidade isolado da ação social, nem um estudo teórico que não se transforme em prática.

— Como fazer isso no mundo considerando o pouco tempo dos trabalhadores espíritas? Indaga um dirigente espírita encarnado.

— O grupo mediúnico pode, por exemplo, a cada semestre visitar um hospital e direcionar uma ou duas reuniões mediúnica ao hospital a ser visitado. Na visita, aplicar passes, conversar, distribuir água fluidificada e, além disso, estudar textos doutrinários sérios que mostrem

a dimensão espiritual dos hospitais. Assim integramos estudo doutrinário, prática mediúnica e ação social. Infelizmente, ainda estamos vinculados aos critérios de César e distantes dos critérios do Mestre de Nazaré. César preocupa-se com números, quantidades, evidencia social; Jesus com qualidade – qualidade das emoções desenvolvidas durante a visita, com a ampliação da compreensão espiritual do grupo, com a capacidade de amenizar o sofrimento do outro. É preciso aprendermos a avaliar as atividades espíritas com critérios cristãos objetivos.

— O senhor é contrário a especialização das atividades espíritas?

— Não, de forma nenhuma. O que exponho é o seguinte: todas as atividades do centro espírita devem ser inteiras no sentido de auxiliar o próximo, ampliar a compreensão intelectual e educar os sentimentos. A especialização é uma forma de aprofundar a eficiência desde que mantenha o desenvolvimento dessas dimensões. Por exemplo, reuniões mediúnicas que se direcionam ao socorro de suicidas, ao amparo dos que tem problemas com vício ou a indivíduos com problemas familiares. Tudo isso é válido, pois permite o aperfeiçoamento das equipes encarnadas e desencarnadas. O problema é quando padronizamos de forma reducionista, pois assim eliminamos a possibilidade de crescimento espiritual do trabalho.

— Quanto à idade, não é necessário padronizar? Pergunta outro participante.

— Depende. A que situação você se refere? Indaga José.

— Sobre a participação de jovens em grupos mediúnicos ou em grupos de estudo de adultos.

José sorri e afirma.

— Jesus e Kardec acolheram jovens em seus grupos mais próximos de trabalho. Seremos nós mais prudentes do que eles quando nos negamos a receber jovens? O critério a ser utilizado é muito simples, condição moral e intelectual.

— Como fazer isso em um centro espírita com centenas de freqüentadores?

— Não é possível. Educar espiritualmente é tarefa delicada que exige atenção, conversa, convívio, observação. Não é possível educação espírita feita “aos montes.”.

—Como então o movimento espírita irá crescer? Pergunta mais uma vez o dirigente.

—Como o cristianismo. Os grupos pequenos e seriamente espiritualizados possuem um poder de irradiação imenso e estimularão outras pessoas a formarem outros grupos pequenos e de qualidade espiritual. Assim nos multiplicaremos mantendo a qualidade espiritual. Esse é o plano do codificador. Sinceramente, não há outra forma de realizá-lo. Pequenos grupos que se apoiam e realizam, quando necessário, ações sociais integradas.

—Como pensar em pequenos grupos quando precisamos, por exemplo, editar e publicar livros? Pergunta Alfredo, espírito que se preparava para a tarefa de divulgação do livro espírita.

—Alfredo, como você sabe, atuei intensamente na área do livro espírita. E como foi difícil! Mas agora, como é fácil! Tantos meios tecnológicos a disposição de muitos. Atualmente, pode-se publicar um livro em pequenas tiragens, pode-se primeiro vender e em poucos dias entregá-lo impresso. Dá até vontade de reencarnar de novo... Brinca e continua. Nada, do ponto de vista moral e espiritual, justifica que criemos grandes editoras para difusão espírita. A partir da Nova Geração, os livros estarão gratuitos na internet e com baixíssimo preço para os impressos. Não tenha dúvida sobre quais meios preferirão os espíritos superiores. O que você acha? É melhor publicar livros com um preço impedirá a milhares ou milhões de pessoas a ter acesso ou disponibilizá-los gratuitamente para todos?

José, após olhar para todos no pequeno auditório comenta.

— Observe que aqui somos poucos, totalizamos poucas dezenas. Porém, mais de um milhão de estudantes terão acesso a esse encontro. Na Terra, já é possível fazer isso. Por que não se faz? É a questão que deixo para vocês responderem. Voltemos ao nosso tema central, o centro espírita. Como estruturar um grupo espírita que nos ajude a superar o orgulho ao invés o estimular?

O professor retira do bolso um pequeno livro – Obras Póstumas - e comenta, sem a abnegação de Gaby, a nobre esposa de Kardec, não teríamos este livro. Ele simboliza o sacrifício silencioso de uma seguidora do Cristo em prol do marido e de sua missão no mundo. Oportunamente, falaremos mais desse abnegado espírito.

José abre o livro que ao mesmo tempo é projetado em uma tela. O tópico é O Egoísmo e o Orgulho.

— Antes de iniciarmos um aviso, não existe organização social neutra; ou a organização estimula a verdadeira humildade e a espiritualização ou estimula o orgulho e a vaidade. Neutro só sabão e olhe lá. Conclui com bom humor.

Como consegue José expor reflexões profundas sobre a sociologia e as relações de poder com tanta simplicidade e leveza? Pensa Trismundo.

Se você descobrisse que possui egoísmo e orgulho em você, como cuidaria dessa doença?

Fim. Continua no próximo livro.

IVAN DE ALBUQUERQUE

Ivan Santos de Albuquerque nasceu em Brotas, estado de São Paulo, em 16/01/1918 e desencarnou em 05/04/1946 com 28 anos. Jovem dedicado ao Bem, foi espírita sincero e trabalhou intensamente em prol da Doutrina Espírita e do amparo de quem sofre. Soube sempre se sacrificar em benefícios dos irmãos e familiares, como também de todos que encontrou em seu caminho.

É o espírito amigo que entre 2001 e 2016 coordenou ostensivamente nossas atividades.

O U T R A S O B R A S

Série Se a Mediunidade Falasse:

1. Iniciação
2. Vampirização
3. Despertar
4. Medo e Mediunidade
5. Cristianismo e Mediunidade
6. Antes do Consolador
7. Consolador
8. Renovação Social e Imortalidade
9. Pequena Mestra
10. Aventuras de um Morto

Série Meu Amigo:

1. Meu Amigo Eurípedes Barsanulfo

ENTRE EM CONTATO

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco:

www.grupomarcos.com.br

contatogrupomarcos@gmail.com

 facebook.com/grupomarcosespiritismo

